

Respondendo aos desastres

Marcus Oxley

O que queremos dizer com *desastre*? Desastre é qualquer tipo de crise que ocorre quando as pessoas não têm condições de lidar com o impacto de um evento que causa danos ou destruição graves. A expressão *situação de possível risco* é usada para descrever um evento como este. As situações de possível risco podem ser naturais ou causadas pelo homem, tais como os terremotos, as enchentes, as epidemias, as guerras ou um colapso econômico. O termo *vulnerável* é usado para descrever as pessoas que provavelmente sofrerão perdas graves, danos, ferimentos ou morte como resultado de qualquer situação de possível risco.

As pessoas vulneráveis, geralmente pobres, acham difícil responder ao impacto de uma situação de possível risco e recuperarem-se dela. Por exemplo, as pressões econômicas podem forçar as pessoas a viver em locais perigosos, tais como planícies propensas a

enchentes ou regiões litorâneas baixas, tornando-as, então, vulneráveis às enchentes ou tempestades. As pessoas com mais recursos financeiros podem decidir não viver em locais perigosos como estes, e talvez tenham condições de fortalecer suas moradias contra o impacto das enchentes.

As pessoas mais pobres da sociedade geralmente são as que mais correm riscos resultantes do impacto dos desastres. Entretanto, as pessoas com deficiências, as pessoas idosas e as crianças também são vulneráveis em situações difíceis.

Uma situação de possível risco só se torna um desastre, quando afeta pessoas vulneráveis.

Cada comunidade, não importando seu nível de pobreza, possui tanto pontos fortes quanto pontos fracos, os quais podem afetar sua capacidade de responder a um desastre. Se os pontos fracos dentro de uma comunidade forem vistos como vulnerabilidades, os pontos fortes poderão ser vistos como a capacidade da comunidade para lidar com as situações de possível risco e recuperar-se delas.

O impacto crescente dos desastres

Desde os anos 60, tem havido um aumento rápido no número de mortes e ferimentos resultantes de desastres. Durante os anos 90, cerca de 80.000 pessoas morreram devido a desastres naturais, e 200 milhões de pessoas sofreram problemas sérios resultantes destes anualmente. Houve mais desastres naturais no ano 2000 do que em qualquer um dos dez anos anteriores.

LEIA NESTA EDIÇÃO

- Desastres resultantes de enchentes no sul da Ásia
- Deslizamento de terra em Myagdi
- Cartas
- Mapeamento de riscos
- Projeto Pani: Respondendo à seca
- Estudo bíblico: Aprendendo com o início
- Promoção da saúde pública entre pessoas deslocadas
- Esperança no desespero: Um estudo de caso da IPASC
- Recursos
- Levantamentos arbóreos



Passo a Passo

ISSN 1353 9868

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da melhoria de nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Isabel Carter
PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire,
WV16 4WQ, Inglaterra
Tel: +44 1746 768750 Fax: +44 1746 764594
E-mail: footsteps@tearfund.org
www.tilz.info

Subeditora: Rachel Blackman

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Ann Ashworth, Simon Batchelor, Mike Carter, Paul Dean, Richard Franceys, Martin Jennings, Ted Lankester, Simon Larkin, Sandra Michie, Veena O'Sullivan, Nigel Poole, Alan Robinson, Rose Robinson, José Smith, Sudarshan Sathianathan, Ian Wallace

Ilustração: Rod Mill

Design: Wingfinger Graphics

Tradução: L Bustamante, A Coz, Dr J Cruz, S Dale-Pimentil, N Gemmell, L Gray, R Head, M Machado, O Martin, N Mauriange, J Perry, L Weiss

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, 47 Windsor Road, Bristol, BS6 5BW, Inglaterra. Tel: +44 1746 768750

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Artigos e ilustrações da *Passo a Passo* podem ser adaptados para uso como material de treinamento que venha a promover saúde e desenvolvimento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que os que usarem estes materiais adaptados saibam que eles são provenientes da *Passo a Passo*, Tearfund. Deve-se obter permissão para reproduzir materiais da *Passo a Passo*.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

A Tearfund é uma organização cristã evangélica que se dedica ao trabalho de desenvolvimento e assistência através de grupos associados, a fim de levar ajuda e esperança às comunidades em dificuldades no mundo. Tearfund, 100 Church Road, Teddington, Middlesex, TW11 8QE, Inglaterra. Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339. Organização sem fins lucrativos sob o No.265464.

O número de pessoas afetadas por conflitos é ainda maior. Durante os anos 90, mais de 31 milhões de pessoas foram afetadas por eles, com 230.000 mortes por ano.

O impacto crescente dos desastres naturais pode ser uma conseqüência, em parte, do aumento nas secas, nas enchentes e nas tempestades, resultante da mudança a longo prazo no clima. Entretanto, o motivo principal é o aumento na pobreza. Cada desastre provavelmente deixa as pessoas numa situação pior do que antes e ainda mais vulneráveis a futuros desastres. Além disso, o impacto da guerra trouxe uma pobreza repentina para milhões e milhões de pessoas.

Por que os desastres acontecem?

Os desastres raramente são eventos isolados. Eles mostram de forma dolorosa e prática as conseqüências do rompimento dos relacionamentos da humanidade com Deus. O fato de as pessoas não prestarem contas a Deus ou umas às outras, pode levar a atitudes, valores e comportamentos egoístas. Os ricos ignoram as necessidades dos mais pobres. As pessoas e os países mais ricos e poderosos procuram manter sua posição privilegiada através das regras e estruturas especiais que estabeleceram. As conseqüências são um mundo com uma disparidade cada vez maior entre os ricos e os pobres, danos ambientais e mudanças climáticas crescentes e favelas em rápido crescimento nas cidades.

Qual é a nossa resposta?

O aumento nos desastres ameaça todo o progresso social, político e econômico alcançado nas últimas décadas. Diminuir a ameaça dos desastres para as comunidades

vulneráveis é fundamental para o sucesso do próprio desenvolvimento.

Quando as desastres ocorrem, eles parecem esmagadores, mas lembre-se de que, se a comunidade desenvolver sua capacidade para lidar com eles, ela sofrerá muito menos. Se pudermos resolver as causas da vulnerabilidade e das situações de possível risco, talvez possamos evitar desastres futuros. Nas palavras do Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan:

“Devemos passar de uma cultura de reação para uma cultura de prevenção. A ação preventiva não só é mais humana do que as medidas curativas, mas também reduz custos.”

Diminuindo-se o impacto

Não podemos evitar que as situações de possível risco ocorram, sejam elas naturais ou causadas pelo homem. Entretanto, podemos tomar medidas antecipadas, para reduzir o seu impacto em potencial sobre uma comunidade, de maneira que não resultem sempre em desastre. Isto é conhecido como *mitigação*. As organizações comunitárias ou as igrejas podem tomar algumas medidas sem ajuda externa. Outras medidas podem exigir apoio financeiro ou de outro tipo, proveniente de autoridades locais ou organizações externas. Estas medidas devem ser cuidadosamente direcionadas, para lidarem com o tipo de situação de possível risco provável na região. Por exemplo:

- construção de diques de proteção contra as enchentes
- melhorias no sistema de drenagem
- construção de moradias resistentes aos terremotos ou às enchentes
- plantio de árvores, especialmente em declives íngremes, para diminuir o escoamento das águas pluviais e, nas



Foto: Jim Loring, Tearfund

As situações de desastre freqüentemente excedem a capacidade e os recursos da comunidade e das autoridades locais.

regiões litorâneas, para diminuir os danos resultantes das tempestades

- medidas de conservação do solo
- construção da paz e reconciliação
- melhorias na segurança alimentar
- reforma agrária.

Preparando-se para desastres naturais

Em países em que as situações de possível risco natural ocorrem com regularidade, as pessoas usam seus conhecimentos e recursos para lidar com elas. Os habitantes locais podem desenvolver sua capacidade de resposta, caso ocorra uma situação inesperada de possível risco. Nos países pobres, os habitantes locais, as igrejas e as organizações com base na comunidade já estão ativas. Nas épocas de crise, eles desempenham o papel principal no que diz respeito a satisfazer as necessidades básicas da comunidade. Desenvolver a capacidade para responder a situações de possível risco é uma das formas mais eficazes de se diminuir o risco de desastres.

Alguns exemplos práticos desta preparação são:

- sistemas de alarme antecipado
- treinamento em primeiros socorros
- planos de evacuação das pessoas e dos animais para "áreas seguras"
- construção de abrigos contra tempestades e enchentes
- desenvolvimento de liderança local
- incentivo ao trabalho em rede local.

Resposta de emergência

Quando ocorre um desastre, a maioria das pessoas são salvas e auxiliadas pelas pessoas locais, muito antes de o auxílio externo chegar. Muitos desastres pequenos nem chegam a receber auxílio externo. Entretanto, as situações de desastre freqüentemente excedem a capacidade e os recursos da comunidade e das autoridades locais, tornando necessário o auxílio de emergência externo.

O auxílio externo sempre tem um impacto a longo prazo sobre a comunidade. Os projetos de assistência bem-intencionados, mas mal elaborados, podem tornar as pessoas dependentes do auxílio externo e diminuir sua capacidade de lidar com a situação. Sempre que possível, o auxílio externo deve fortalecer as capacidades locais e os meios de sobrevivência, de maneira que a recuperação seja sustentável e a longo prazo.

Trabalho de defesa de direitos

O trabalho de defesa de direitos procura resolver as causas fundamentais dos

EDITORIAL

O mundo está cheio de más notícias. Às vezes, pode parecer que há cada vez mais desastres no mundo. Infelizmente, isto realmente é verdade, como Marcus Oxley diz no nosso artigo inicial. Os desastres podem causar danos às comunidades. Entretanto, os desafios também podem fazer com que o que há de melhor nas pessoas venha à tona. Preparar-se para lidar com uma situação de possível risco exige que a comunidade tenha de se organizar. Isto pode trazer muitos benefícios no dia-a-dia, mesmo que uma situação inesperada de possível risco nunca ocorra. Esta edição concentra-se em como podemos aprender com a experiência dos outros e oferece idéias sobre como podemos ajudar a organizar nossa comunidade a se preparar para o inesperado.

Há vários estudos de casos, que descrevem como pessoas e organizações têm sido capazes de responder a desastres muito diferentes: desde desastres naturais, tais como enchentes, deslizamento de terra e secas, até situações de conflito, que resultam no deslocamento de pessoas e no surgimento de refugiados. Um aspecto fundamental que deve ser lembrado é que as situações de possível risco, sejam naturais ou criadas pelo homem, só se transformam em desastres, se os habitantes locais não forem capazes de lidar com elas.

As futuras edições serão sobre a gestão de finanças, o uso do teatro e da dramatização de papéis para o desenvolvimento e a reciclagem.

Isabel Carter



desastres, influenciando os responsáveis pela tomada de decisões em todos os níveis para que desenvolvam políticas que apoiem os pobres e diminuam sua vulnerabilidade.

É improvável que esta mudança ocorra, a menos que as organizações locais ajudem as pessoas vulneráveis a se organizarem, esclarecerem suas necessidades e comecem a exigir serviços melhores e apoio. A igreja pode desempenhar um papel de liderança neste processo de empoderamento, já que está presente em muitas comunidades locais e possui uma autoridade moral forte.

As mudanças a nível comunitário precisam ser combinadas com as mudanças tanto nas políticas nacionais como nas internacionais.

O impacto positivo dos desastres

Os desastres podem ser eventos fundamentais para a aprendizagem, o ensino e o desenvolvimento. Eles nos lembram o quanto dependemos de Deus e que todas as coisas estão ligadas. Deus pode usar eventos perturbadores no nosso mundo, para mudar os nossos sentimentos, as nossas idéias e as nossas vidas.

No momento em que os desastres estão ocorrendo, eles são horríveis para as pessoas envolvidas. Entretanto, eles podem trazer benefícios para a comunidade mais ampla como resultado.

- Os desastres podem mobilizar a opinião pública, influenciar os responsáveis pela tomada de decisões e levantar recursos financeiros consideráveis.
- Os desastres podem trazer uma sensação de urgência e fortalecer o comprometimento político com a mudança.
- Os desastres oferecem uma oportunidade única para que os pobres e as pessoas sem poder se manifestem contra a injustiça e o preconceito.

A prevenção de desastres no futuro dependerá da nossa capacidade de criarmos estruturas sociais, econômicas e políticas justas e imparciais, que estejam baseadas nos valores cristãos de amor, honestidade e compaixão.

Na Tearfund, nosso objetivo é que todo o nosso trabalho de gestão de desastres mostre o amor de Cristo em ação. Fazendo isto, acreditamos que o nosso trabalho contribui com a reconciliação dos relacionamentos entre as pessoas, com o seu meio ambiente e com Deus.

Marcus Oxley é o Diretor de Gestão de Desastres da Tearfund.

NOTA AOS LEITORES

A *Passo a Passo* é lida na África, Europa e América do Sul. A língua portuguesa muda de um continente para o outro. Alguns artigos podem estar escritos em um estilo diferente do português que você fala. Esperamos que isto não venha a mudar a sua apreciação pela *Passo a Passo*.

NB Escrevemos "AIDS/SIDA", porque alguns de nossos leitores conhecem a doença como "AIDS", enquanto outros a chamam de "SIDA".

Desastres resultantes de enchentes no sul da Ásia

Os deltas dos rios Ganges e Brahmaputra, no sul da Ásia, enchem-se conforme a estação. A enchente mantém o solo fértil através do lodo depositado pelos rios todos os anos. Em parte por causa da enchente, esta é uma das regiões de maior densidade populacional do mundo, com milhões de pessoas no Nepal, no norte da Índia e em Bangladesh, cujos meios de sobrevivência dependem dos rios e dos solos férteis.

Entretanto, nos últimos anos, estas enchentes tornaram-se muito destrutivas. Em parte, isto deve-se ao desmatamento no Himalaia e aos efeitos do aquecimento do globo terrestre. 1998 foi um ano especialmente ruim: 4.500 pessoas morreram por causa da enchente só em Bangladesh. O impacto da enchente é sério por causa da alta densidade populacional, da falta de controle da enchente ou de sistemas de alarme e porque as terras baixas de maior risco são ocupadas pelas pessoas mais pobres.

Alguns dos danos causados por enchentes graves são: povoados inteiros sendo levados pela água, terras usadas para a agricultura sendo inutilizadas, colheitas destruídas e a perda de vidas humanas e de animais. Os sobreviventes enfrentam

doenças transmitidas pela água, a desnutrição, o desabrigo e a perda de suas rendas.

O Programa de Preparação para Ciclones (PPC)

O programa PPC é responsável por compartilhar informações sobre ciclones em Bangladesh. Bangladesh possui o pior histórico de ciclones do mundo, afetando aproximadamente 11 milhões de pessoas nas regiões litorâneas baixas. O PPC trabalha em 11 distritos na região litorânea, cobrindo cerca de 3.500 povoados. Graças a uma ampla rede de abrigos contra ciclones construídos pela Crescente Vermelha e pelo governo, o PPC tem condições de evacuar um grande número de pessoas. Ele visa:

- dar sinais de alarme para todas as pessoas
- ajudar as pessoas a alcançar um abrigo

- oferecer primeiros socorros para as pessoas feridas pelos ciclones
- trabalhar com o governo de Bangladesh num plano de preparação para desastres
- aumentar a conscientização pública e a capacidade comunitária.

Características principais do programa

- Ele é um projeto enorme, porém com base na comunidade.
- Ele envolve uma cooperação direta entre o governo, a Crescente Vermelha e a Federação Internacional da Cruz Vermelha, que financia o programa PPC.
- Ele faz com que a preparação para desastres seja parte da vida diária das pessoas vulneráveis.

O projeto baseia-se no comprometimento de mais de 32.000 voluntários sediados em povoados, os quais estão organizados em equipes de 12 pessoas. Cada equipe possui pelo menos duas pessoas do sexo feminino. Os voluntários são selecionados pelos próprios habitantes dos povoados, através de critérios claros. Estas equipes são vitais para dar os sinais de alarme para as suas comunidades. Todas elas possuem equipamentos básicos de alarme, inclusive rádios transistorizados para monitorizar os boletins meteorológicos, megafones e sirenes manuais para dar o alarme. Dois membros de cada equipe são treinados em primeiros socorros. Todos os membros possuem equipamentos tais como cordas, apitos, bóias salva-vidas, estojos de primeiros socorros e vestimentas de proteção, tais como botas e coletes salva-vidas.

Os voluntários não recebem nenhum pagamento pelo seu trabalho, mas são auxiliados com as despesas de viagens e as despesas diárias, quando vão às sessões de treinamento. Todos os voluntários recebem treinamento em preparação para ciclones, seguido de cursos de recapitulação a cada cinco anos. O treinamento equipa-os com as habilidades necessárias e também aumenta o seu comprometimento.

Os voluntários organizam “práticas” e demonstrações periódicas nos seus povoados. Foram produzidas pequenas peças teatrais sobre o armazenamento de rações de emergência, abrigos seguros e higiene básica. Foram compostas letras folclóricas sobre a conscientização sobre os ciclones, as quais são cantadas com as melodias de canções tradicionais. Pinturas nas paredes, apresentações de vídeos, programas de rádios, cartazes, folhetos e pequenos livros são alguns dos outros meios imaginativos usados para transmitir

A água de uma enchente grave pode levar prédios, pessoas e animais, destruir colheitas e inutilizar terras usadas para a agricultura.



Foto: Jim Long, Tearfund

a mensagem para as escolas, os pescadores e as comunidades em risco.

Um ciclone em 1991 matou 138.000 pessoas em Bangladesh. O PPC foi estabelecido logo depois disso. Quando um outro ciclone semelhante atingiu Bangladesh, em 1994, cerca de 750.000 pessoas foram evacuadas com êxito, e 127 pessoas morreram. O sucesso do PPC foi responsável por esta diferença. Um exame realizado em 2000 disse que "O Programa adquiriu, ao longo

dos anos, reconhecimento e aclamação do público em geral e das autoridades governamentais. Os sinais de alarme para os ciclones e a resposta a ele tornaram-se parte das vidas diárias das pessoas."

Estudo de caso adaptado de NGO Initiatives in Risk Reduction, Paper No 4, escrito por David Peppiatt. David Peppiatt é o Gerente do ProVention Consortium Secretariat, PO Box 372, 1211 Geneva, Suíça.

E-mail: david.peppiatt@ifrc.org



Foto: Jim Leung, Tearfund

Deslizamento de terra em Myagdi

Alastair Seaman

A International Nepal Fellowship (INF) tem realizado um programa de saúde comunitária e desenvolvimento no Distrito de Muagdi, no Nepal, por mais de dez anos. Durante os últimos seis anos, o programa tem incentivado as pessoas marginalizadas a se encontrarem para planejar formas de melhorarem as suas vidas. Agora, há cerca de 40 grupos deste tipo, que elaboram planos de ação para satisfazer seus próprios objetivos. O programa oferece a estes grupos assistência técnica nas áreas de saúde, horticultura, alfabetização, planejamento e instalação de sistemas de água potável.

Em 2001, houve um deslizamento de terra terrível no povoado de Arman, que fica fora da área de trabalho da INF, mas dentro do distrito de Myagdi. Dezesseis pessoas morreram e muitas casas ficaram destruídas. Algumas instalações públicas, como a escola primária e o abastecimento de água, também foram danificadas. Quase 100 lares foram diretamente afetados.

Logo depois, a INF recebeu um pedido de ajuda. Responder a desastres não fazia parte do nosso plano: não tínhamos verbas para este tipo de trabalho e o desastre havia ocorrido fora da nossa área de trabalho. Entretanto, desta vez, decidimos levantar verbas e ajudar.

Por que se envolver?

Houve dois motivos principais pelos quais decidimos ajudar. O Nepal tem passado por uma "Guerra do Povo" maoísta, que já matou 8.000 pessoas durante os últimos sete anos. Durante este tempo, muitos programas de desenvolvimento foram forçados pelos maoístas a diminuírem em tamanho ou interromperem suas atividades, especialmente programas como o

nosso, que usam uma abordagem de "empoderamento". Entretanto, quando enfrentam um desastre ou uma situação de grande necessidade, os maoístas ficam mais interessados no envolvimento das agências de desenvolvimento. Portanto, o primeiro motivo pelo qual respondemos de forma positiva foi por nos ter surgido uma "oportunidade" rara para trabalharmos com os habitantes locais e fazermos algo construtivo.

Um outro motivo para o nosso envolvimento foi que esta era uma oportunidade para reunirmos os dois lados do conflito, ao trabalharem em conjunto numa questão importante para ambos. De certa forma, ajudando a comunidade a responder ao desastre ajudou a desenvolver um relacionamento entre as pessoas de ambos os lados. Ajudou também a manter a boa reputação da INF no distrito. Isto fez com que ambos os lados do conflito nos aceitassem mais e que fôssemos mais capazes de continuar com outros aspectos do nosso programa.

Como se envolver?

Os funcionários do programa queriam responder de uma forma que beneficiasse a comunidade inteira, ao invés de apenas parte dela. Queríamos que o nosso insumo melhorasse a capacidade da comunidade de trabalhar em conjunto. Começamos encontrando-nos com os comitês de desastre criados pelos habitantes locais, para descobrirmos quais eram as necessidades mais importantes. Decidimos juntos que a melhor forma de atingirmos os nossos objetivos seria ajudando a reconstruir a escola primária. Além de consertar o prédio, trocamos a mobília danificada, consertamos o abastecimento de água potável e instalamos novos WCs. A INF forneceu a orientação em construção e engenharia, assim como os materiais não disponíveis no local, tais como cimento e canos (tubos). O trabalho foi realizado com mão-de-obra local, a qual era, em parte, voluntária e, em parte, paga pela INF. O pagamento feito aos comerciantes e trabalhadores locais incentivou a economia da comunidade e ajudou alguns membros a desenvolver habilidades novas e valiosas.

Planejamento futuro

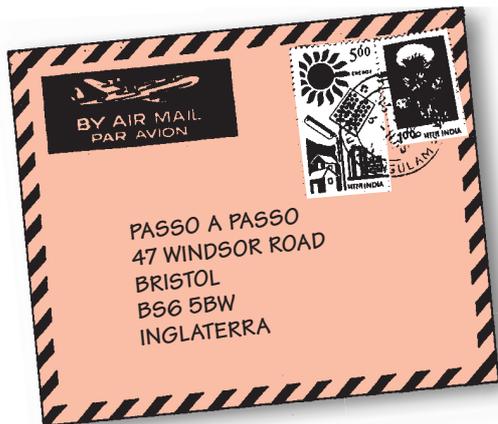
Após a experiência em Arman, o programa decidiu incluir o trabalho de resposta a desastres em suas atividades normais. Isto significa que este tipo de trabalho agora entra em nossos planos e orçamentos.

Alastair e Fiona Seaman foram cedidos pela Tearfund temporariamente à INF, Nepal. Seu endereço é INF, PO Box 5, Pokhara, Nepal.

E-mail: aseaman@inf.org.np

Website: www.inf.org.np





Idéias para ação

Colecionamos todas as edições da *Passo a Passo* para a nossa biblioteca, e estas são usadas para o nosso ministério. Usamos muitas idéias da *Passo a Passo* em nosso treinamento, seminários e encontros de treinamento. Como resultado do nosso treinamento:

- O derrubamento ilegal e desnecessário de árvores é muito menor na região.
- A queimada da floresta para a caça quase cessou.
- Muitas árvores foram plantadas em quase todos os povoados.
- Os programas de saúde comunitária foram melhorados.

Recentemente, foram formadas duas organizações: a Fundação do Bem-estar do Povo e a Associação de Agricultores das Mulheres Tribais. Estas organizações incentivarão os programas de auto-ajuda para o desenvolvimento comunitário e a produção de alimentos. Todas estas idéias chegam aos nossos corações através da *Passo a Passo*. Muito obrigado.

Revd Bikau Pame
North Cachar Hills Outreach
PO Haflong – 788819, NC Hills, Assam
Índia

Cozinhando com serragem

No Centro Cristão de Proteção da Flora e da Fauna (CCPFF – Christian Centre for the Protection of Flora and Fauna), temos um sonho: “aprender como pescar melhor a fim de nos alimentarmos, vestirmos e abrigarmos com mais êxito”. A *Pas à Pas* é muito útil, por nos dar muitas idéias.

Incentivamos o uso do fogão de serragem (veja a *Passo a Passo* 46, página 8). Achamos que este traz vários benefícios:

- As mulheres têm mais tempo para cuidar de seus filhos, ao invés de cortar madeira.

- O desmatamento diminuiu.
- As mulheres têm mais tempo para estudar ou ganhar algum dinheiro extra.
- A saúde das mulheres também pode melhorar, pois elas respiram menos fumo (fumaça).

Também usamos as idéias da *Passo a Passo* para colher a água da chuva. Isto ajuda as mulheres e as meninas jovens, pois torna o seu trabalho mais leve. Antes, elas precisavam de caminhar para lá e para cá pelo menos uma vez por dia para pegar água.

Sokolua Lubanzadio
CCPF, BP 14394, Kinshasa 1
República Democrática do Congo



Foto: Isabel Carter, Tearfund

Gestão de caracóis

A criação de caracóis na Nigéria pode ser agora um bom negócio. Muitas pessoas trabalham com a criação e a venda de caracóis para a alimentação. Entretanto, ainda é possível aperfeiçoar este tipo de criação.

Um dos problemas com a criação de caracóis é que eles hibernam (interrompem toda a atividade quando o tempo está frio ou muito quente e seco). Os leitores poderiam sugerir alguma possível forma de evitar a hibernação sem causar problemas aos caracóis?

Se alguma organização ou pessoa com experiência na produção e gestão de caracóis puder ajudar com isto ou com

qualquer outro conselho prático, ficaria muito agradecido.

Okoronmkwo Emmanuel
Chockinsneric Animal Farm
No 1 Eshimeshi New Layout
Owerri West LGA, Imo State
Nigéria

EDITORA:

Experimente aguar os cercados à noite, quando o tempo estiver quente e seco, e evite lotá-los com caracóis.

Árvores – as provedoras

As árvores são uma dádiva maravilhosa de Deus:

Elas nos dão ar fresco (oxigênio) para respirar.

Elas trazem a chuva, ao fazerem com que se formem nuvens acima de suas copas.

Elas evitam que ocorram enchentes ao ajudarem o solo a absorver a água das chuvas pesadas.

Elas provêem frescor através da sombra de suas folhas.

As árvores estabilizam o solo, protegendo as muitas formas de vida que nele se encontram.

Elas evitam a erosão do solo através de suas raízes, que mantêm o solo unido.

Elas fertilizam o solo com suas folhas mortas, que contêm os minerais de que todas as criaturas necessitam para crescer.

Elas nos rodeiam com beleza através de sua variedade em formato, altura, cor e flores.

As árvores provêem o combustível que usamos para cozinhar, tais como a lenha e o carvão vegetal.

Elas provêem os combustíveis fósseis, como o carvão mineral.

Elas provêem material de construção para casas, portas, janelas e mobília.

Os artistas usam sua madeira para esculpir estátuas e vários objetos de arte.

Elas provêem a matéria-prima necessária para fazer papel para os livros, os jornais e as revistas que lemos.

Elas provêem sementes e frutas para nos alimentarmos.



As árvores provêem a madeira para os caixões em que os seres humanos fazem a sua última viagem.

As árvores ligam o céu e a terra. Com seus pés profundamente enraizados na terra e seus braços estendidos para o seu Criador, elas glorificam e agradecem continuamente a Deus.

Deus nos supre continuamente através da presença das árvores.

ECO Office
PO Box AD 148, Cape Coast
Gana
E-mail: ecoffice@dds.nl

Cultivo orgânico

Sou engenheiro agrônomo, especializado em agricultura orgânica e trabalho como professor de agricultura orgânica na Unicamp: Universidade Estadual de Campinas. Sou responsável pelo site sobre agroecologia: www.agrorganica.com.br, o qual também edito. Posso ajudar as pessoas respondendo perguntas sobre o cultivo orgânico.

Se você tiver alguma pergunta para Silvio, por favor, escreva-lhe ou envie-lhe um email para um dos endereços abaixo.

Silvio Roberto Penteadó – Eng. Agr. (Dr. Esalq/Usp) Caixa Postal 88 – CEP 13001.970
Campinas, SP
Brasil

E-mail: agrorganica@uol.com.br

Pare!

Não quero ser um soldado.
Escute, soldado:
Não quero ser seu parceiro,
Porque sou apenas uma criança.

Sou apenas uma criança, que precisa de ser protegida e cuidada.

Sou apenas uma criança procurando um refúgio.

Perdi meus pais, e todos os nossos pertences desapareceram – não apenas no incêndio, mas roubados pelos outros.
Sou apenas uma criança numa situação difícil e preciso de paz.

Preciso de paz ao invés de medo, descanso ao invés de marcha.

Preciso de paz para você também:
Paz para você, soldado – você, que me quer forçar a me alistar na guerra, apesar da minha idade.
Preciso de paz para todos.

Diga-me, soldado, como seria meu futuro, se eu o seguisse?
Diga-me honestamente: os que o seguiram, o que estão fazendo e o que se tornaram?

Quero saber se você ama o futuro...
De qualquer forma, eu certamente não quero ser um soldado.

Não quero ser um soldado.
Quero que você me ajude a encontrar um centro que me receba,
Onde eu possa aprender a ler e a escrever,
Onde eu possa aprender um ofício para o futuro.

Quero que você me dê um brinquedo ao invés de uma arma.
Quero ser uma pomba da paz.
Quero ser um mensageiro para todos:
Não quero ser um soldado.

Amouzouvi E Blèwoussi
Président, Association Brimax
BP 13 182 Lomé
Togo



Foto: Ray Wright, Tearfund

Eliminação de arsênico

Foi anunciado que cientistas da Universidade de Agronomia de Bangladesh, em Mymensingh, identificaram várias plantas locais – inclusive samambaias, lentilhas-d'água e aguapés – capazes de eliminar o arsênico da água. A utilização de plantas aquáticas em tanques de água, por exemplo, poderia ser uma possível solução simples e barata para se eliminar esta substância química venenosa, o arsênico, presente em muitos poços tubulares em Bangladesh e que causa problemas de pele e feridas nas mãos e nos pés.

Como resultado do trabalho realizado em outras partes, foi recomendado que se use uma dieta nutritiva e um filtro de água simples de três estágios, contendo areia e carvão para diminuir o impacto do arsênico.

Entre em contato com: Dr M Jahiruddin,
Soil Science Department, BAU, Bangladesh
E-mail: soilbau@mymensingh.net

Escrevendo para cicatrizar as feridas

A Medical Foundation ajuda sobreviventes de tortura e violência em seu processo de cicatrização das feridas. Nos últimos anos, foi reconhecido o valor de ajudar as pessoas a escreverem suas histórias como parte do processo de cicatrização. A seguir, está uma passagem do que escreveu uma mulher iraniana, Nasrin, que passou oito anos numa prisão como prisioneira política:

A Porta da Prisão

Quando eu estava na prisão, sempre achava que uma outra pessoa abriria a porta algum dia. E, finalmente, ela foi aberta, embora não por outros, e eu saí.

Ao passar por aquela porta para sair, achei que a estava deixando a prisão para trás. Agora, vejo que, embora esteja feliz por ter passado pela porta, a prisão continua a me perseguir, como uma sombra.

Durante anos, depois de ter passado pela porta, não queria pensar sobre a prisão, mas ela sempre acabava em meus pesadelos. Assim, decidi escrever sobre ela. Escrever diminuiu meus pesadelos, mas a prisão continuava na minha mente. Agora, todos os dias, penso sobre a prisão ao escrever sobre ela. Ela me persegue como uma sombra.

Talvez, somente no dia em que não houver mais prisioneiros, eu consiga realmente sentir que passei por aquela porta. Abri-la significa encontrar vida ali. Há vidas por trás da porta da prisão. Há pessoas esperando que a abramos.

Esta porta. Ela é tão assustadora ao passarmos por ela para entrarmos na prisão e parece tão comum ao sairmos por ela.

Nasrin diz: "Escrever fez com que eu deixasse de ser uma pessoa aterrorizada e me tornasse uma escritora... Eu me liberto ao escrever."

Sonja Linden oferece apoio a pessoas ao longo do processo emocional ao escreverem suas histórias. Ela também escreve peças, histórias e poesias e é co-autora de *The Healing Fields: Working with Nature to Re-build Shattered Lives*. E-mail: sonjalinden@blueyonder.co.uk

Mapeamento de riscos

Os habitantes locais já sabem mais do que as pessoas de fora sobre sua comunidade e as pessoas que ali vivem. Muitas pessoas acham que sabem tudo sobre sua região local, mas há sempre mais para se examinar e aprender. Fazer um mapa detalhado da comunidade pode ajudar as pessoas a identificarem áreas, prédios ou pessoas que estariam em alto risco, se houvesse algum tipo de desastre.

Um mapa dos riscos ajuda as pessoas a identificarem os riscos que enfrentam, a encontrarem soluções ou tomarem providências para diminuir os riscos.

- Ele ajuda a identificar as principais situações de possível risco (tais como rios que se podem alagar ou áreas de risco de deslizamento de terra).
- Ele fornece informações para que as autoridades e as organizações locais tomem decisões e planejem.



- Ele pode registrar os efeitos de desastres anteriores.
- Ele pode mostrar abrigos comunitários para serem usados em caso de desastre.

ESTÁGIO UM

Preparativos

Organize um encontro e convide os membros da comunidade, as autoridades e as organizações locais a comparecerem. Explique o propósito do encontro e a importância de se elaborar um mapa dos riscos. Reserve tempo para explicar o significado dos termos *risco* e *situação de possível risco* (veja o quadro ao lado), para que todos os participantes possam compreender e compartilhar o processo.

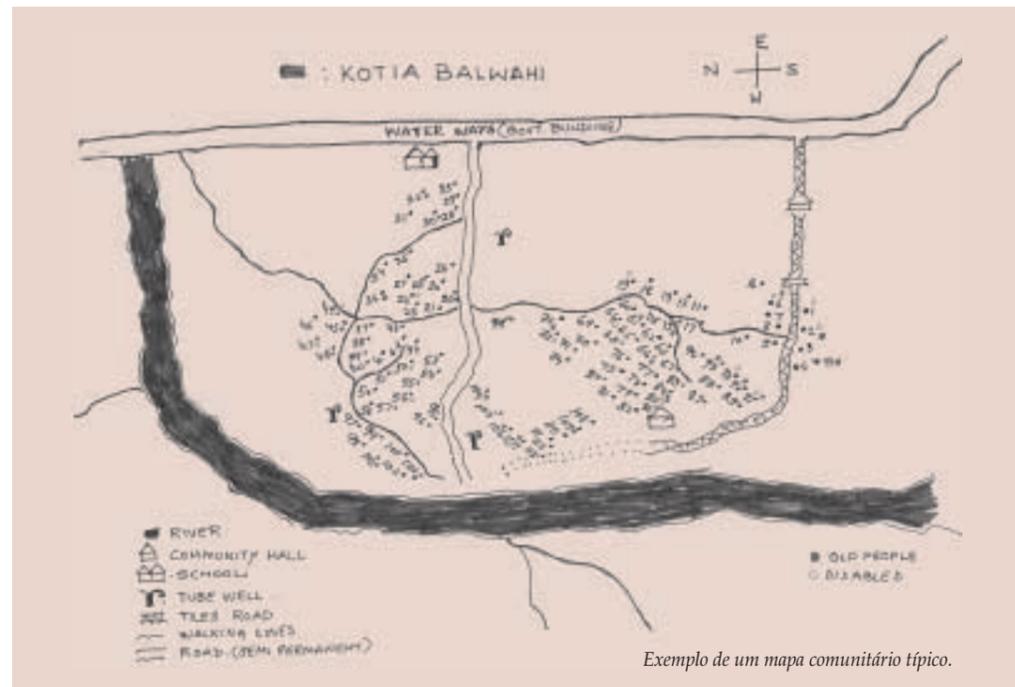
Elaboração de um mapa comunitário

Peça às pessoas para que desenhem um mapa grande da sua região, usando folhas grandes de papel e canetas. O mapa também pode ser desenhado num pedaço de chão limpo, com paus, folhas e pedras, ou na parede de um prédio, com giz – mas copie-o depois num pedaço de papel para guardá-lo com segurança. O mapa deve mostrar:

- os recursos naturais e físicos da região (colinas, florestas, rodovias e rios, por exemplo)
- organizações e as moradas de pessoas fundamentais, tais como sanitaristas e líderes.

Podem-se obter mais informações, se as pessoas primeiro desenharem mapas separados em pequenos grupos, divididos por idade e sexo. Os diferentes resultados podem ser bastante reveladores. Por exemplo, o mapa dos jovens pode mostrar informações diferentes do mapa das mulheres mais idosas. Permita que cada grupo explique seu mapa por completo e incentive as perguntas e as discussões.

Use as informações de cada mapa para fazer um mapa detalhado final numa folha grande de papel, certificando-se de que sejam incluídas todas as informações úteis.



Exemplo de um mapa comunitário típico.

ESTÁGIO DOIS

Considere os riscos

Quando o mapa inicial estiver terminado, as pessoas poderão começar a considerar os diferentes riscos e situações de possível risco que a região pode enfrentar. Faça perguntas como:

- Se ocorresse uma forte tempestade tropical ou um furacão na nossa comunidade...
- Se ocorresse um terremoto na nossa comunidade...
- Se ocorresse um incêndio na nossa comunidade...
- Se ocorresse um deslizamento de terra na nossa comunidade...
- Se ocorresse um combate grave devido a tensões étnicas ou distúrbios civis na nossa comunidade...
- Que áreas correriam maior risco?
- Que estruturas ou prédios correriam maior risco?
- Que pessoas correriam maior risco?
- Qual seria o impacto nos nossos meios de sobrevivência?
- Qual seria o impacto nos nossos suprimentos de água?
- Qual seria o impacto nas nossas comunicações (rodovias, pontes, telefones)?



Pode ser útil, se as pessoas se dividirem em grupos e fizerem um levantamento mais detalhado da região, para responderem a estas perguntas de forma completa. Pode-se, então, acrescentar mais detalhes ao mapa.

Níveis de risco

Cada uma destas perguntas provavelmente envolverá uma discussão considerável. Discuta tudo o que for relevante para a sua região. Depois de chegar a um acordo, pinte os prédios, as moradias ou as áreas, usando cores para indicar o nível de risco. Por exemplo, o vermelho poderia ser usado para áreas de alto risco, o amarelo, para áreas de risco médio e o verde, para áreas relativamente sem risco.

ESTÁGIO TRÊS

Resposta

Viagem pela comunidade

Quando o mapa estiver concluído, pode ser muito útil, se os líderes comunitários, as autoridades locais e os representantes das organizações visitarem as áreas indicadas como de risco alto ou médio, para verem, se for o caso, que mudanças podem ser feitas para diminuir o risco para os diferentes tipos de desastre.

- Como poderiam ser protegidos os suprimentos de água?
- Como poderiam ser apoiadas as pessoas vulneráveis?
- Como poderiam ser fortalecidas as áreas que correm risco de deslizamento de terra?
- Como poderiam ser fortalecidos os prédios?



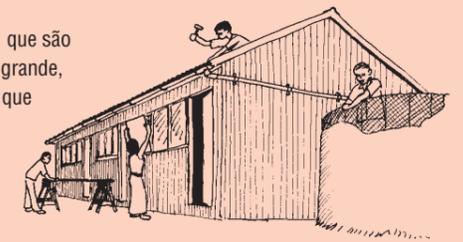
Plano de ação

Os líderes e as autoridades locais devem ser convidados a se encontrarem com os representantes comunitários para discutirem as informações obtidas. Deve-se elaborar um plano de resposta da comunidade, distribuindo-se as diferentes responsabilidades, tais como comunicações, gestão dos suprimentos de água ou evacuação das pessoas vulneráveis. Este plano deve ser atualizado a cada ano.

- Como podem as informações dos mapas ser mantidas com segurança para futuras consultas?
- Quem deveria cuidar dos mapas e colocá-los à disposição das pessoas, se necessário?

Abrigo comunitário

Examine as áreas pintadas de verde no mapa, que são relativamente sem risco. Encontre um prédio grande, como uma igreja, um saguão ou uma escola, que possa ser aperfeiçoado para ser usado como abrigo comunitário, em caso de desastre. Pense sobre maneiras como aperfeiçoar ou fortalecer este prédio, conforme a probabilidade de risco. O telhado ou o abastecimento de água precisa de ser melhorado? Seria possível armazenar suprimentos de emergência no prédio, tais como velas, fósforos, pastilhas de cloro, forros de plástico, painéis, lenha e suprimentos médicos? Seria possível guardar cópias dos registros comunitários neste local?



Adaptado de informações de EIRD Guidelines e dos guias PILARES, Preparando-se para desastres e Mobilização da comunidade.

Websites: www.eird.org
www.tilz.info/pillars

risco	possibilidade de perigo, perda ou ferimento resultante de um evento ou uma situação
situação de possível risco	um evento ou uma situação que poderia resultar em perigo, perda ou ferimento
vulnerável	que não possui proteção ou defesa e, assim, com probabilidade de se ferir física ou emocionalmente

Projeto Pani

RESPONDENDO ÀS SECAS

Roshan Mendis

O Sri Lanka é uma ilha com vegetação rica e variada. Antigamente, a maioria dos grandes desastres estavam ligados ao excesso de chuvas. Em 1999, no entanto, a estação das chuvas não ocorreu. As pessoas do sul da ilha esperaram com ansiedade pela próxima estação das chuvas. Porém, as próximas duas tampouco ocorreram. Isto quer dizer que não chovia há 21 meses. Os poços e os rios secaram.



A LEADS forneceu tanques de armazenamento de água e água potável para mais de 11.000 famílias e quase 90 povoados.

O arroz, a principal cultura e altamente dependente da chuva, foi a mais afetada. O coco era outra cultura que provia uma importante fonte de renda para a região. Uma quantidade enorme de árvores secaram e perderam suas folhas e frutos, deixando apenas os topos desfolhados. Muitas só serviam para serem cortadas e usadas como madeira de construção, deixando seus donos sem nenhuma renda até que as novas árvores replantadas dessem frutos. Os agricultores ficaram com dívidas enormes depois de perderem três colheitas de arroz e todos os cocos. Muitos deixaram seus povoados para procurar trabalho nas cidades e, assim, sustentar suas famílias. Alguns até apelaram ao suicídio.

O governo ignorou a crise, mas, depois de dois anos, finalmente declarou estado de emergência devido à seca, embora ainda não tivesse os recursos para satisfazer as necessidades das pessoas. 1,5 milhões de pessoas foram afetadas pela seca, que foi a pior de que as pessoas se podem lembrar.

Auxílio prático

A LEADS (Lanka Evangelical Alliance Development Service) é uma agência de assistência em situações de desastre e desenvolvimento sediada em Colombo. Ela organiza uma grande variedade de programas, inclusive de desenvolvimento comunitário, habitação, reabilitação de dependentes de drogas, construção da paz e trabalho de assistência em situações de desastre.

Pontos de aprendizagem

- Resposta imediata para a necessidade urgente
- Resposta a curto prazo com benefícios a longo prazo: os tanques de água poderiam ser usados para um futuro armazenamento de água da chuva
- Envolvimento local total através dos comitês de abastecimento de água
- Alcançou outras fés: todas as comunidades foram auxiliadas, independentemente de suas fés
- Abriu caminho para um futuro trabalho de desenvolvimento

Ao ouvirem sobre o estado dos habitantes dos povoados do sul, eles informaram a comunidade cristã nas proximidades de Colombo e começaram a levantar verbas para o seu Projeto de Assistência em Situação de Seca. Muitas organizações privadas, igrejas e indivíduos se manifestaram, fazendo doações generosas. Isto permitiu à LEADS fornecer tanques de armazenamento e suprimentos de água aos habitantes dos povoados muito afetados. Em dois dias, eles haviam fornecido instalações de armazenamento de água e água a 20 povoados. O monge budista de cada local foi convidado a acompanhá-los na distribuição dos tanques.

A LEADS decidiu fornecer instalações de armazenamento de água ao invés de água engarrafada ou rações de alimentos, pois, com o tempo, estes poderiam ser usados para armazenar a água da chuva. A resposta imediata foi fornecer tanques de armazenamento de água com capacidade para 2.000 e 1.000 litros e água potável para mais de 11.000 famílias, em quase 90 povoados.

Depois, eles pediram aos habitantes dos povoados para que formassem comitês de abastecimento de água. Estes incluíam membros de, no mínimo, 20 famílias de cada povoado, a fim de evitar conflitos na distribuição. Estes comitês, então, trabalharam diretamente com o oficial de desenvolvimento rural e outras autoridades locais. A LEADS insiste para que haja envolvimento e acordo total dentro da comunidade para qualquer plano de trabalho.

A LEADS também procurou desenvolver mais medidas de mitigação da seca a longo prazo tais como o fornecimento e a melhoria do acesso a poços abertos. Os poços variavam em utilização: alguns eram para água potável, e outros, para o uso agrícola.

Dos 40 poços abertos, todos produziam água doce, mesmo nas regiões em que outras perfurações haviam produzido somente água salgada. Cada poço fornece água potável para, pelo menos, 30 famílias.

Impacto físico e espiritual

A resposta rápida dos funcionários da LEADS aumentou a credibilidade e a confiança na organização. A assistência oferecida atendeu uma necessidade urgente dentro da comunidade. As igrejas tiveram a oportunidade de compartilhar o amor de Cristo de maneira prática, num momento de oposição considerável contra os cristãos, principalmente no sul de Sri Lanka.

Os habitantes dos povoados perceberam que, num momento de necessidade para eles, foram os cristãos que fizeram alguma coisa. Muitas pessoas ficaram comovidas, tanto pelo auxílio prático oferecido como pela maneira afetuosa como isto foi feito.

A resposta da LEADS fortaleceu o testemunho e a credibilidade das igrejas locais e abriu as portas para um trabalho de desenvolvimento maior na região.

Trabalho de defesa de direitos

A LEADS também procurou persuadir alguns dos bancos a serem mais compreensivos ao lidarem com as pessoas que se haviam endividado por causa da seca. Como resultado, os agricultores receberam algum auxílio no pagamento de seus empréstimos e na recuperação de sua dignidade. Isto também lhes deu esperança de que, no final da seca, talvez votassem a ter lucro, ao invés de continuarem endividados.

O trabalho ainda continua, com planos para um projeto de coleta de água de escoamento da chuva para 500 agricultores. Este trabalho deverá diminuir o impacto de



Foto: LEADS

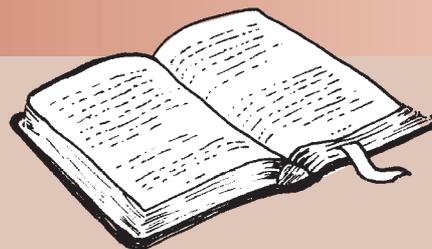
futuras secas. Isto está sendo planejado em cooperação com a Universidade de Moratuwa e o Departamento de Irrigação.

Roshan Mendis é o Diretor de Desenvolvimento Comunitário, Assistência e Relações entre Igrejas da LEADS, Sri Lanka. Seu endereço é 25 Hospital Road, Dehiwela, Sri Lanka. E-mail: leads@stmail.lk

ESTUDO BÍBLICO

Aprendendo com o início: Gênesis

Alan Robinson



Leia Gênesis 1:31, 2:15

Os desastres e o sofrimento nunca fizeram parte do plano original de Deus para nós. Ele criou todas as coisas e formou uma parceria conosco. Entretanto, esta parceria foi rompida (Gênesis 3), e agora sofremos as conseqüências.

• *Até que ponto os desastres fazem parte destas conseqüências?*

Leia Romanos 8:18-25

Hoje em dia, há sofrimento – mas ele é só temporário e, um dia, dará lugar a algo eternamente glorioso.

• *Como Deus nos oferece uma oportunidade de retorno a esta parceria?*

Conhecendo Deus, a perspectiva de desastre não nos deveria aterrorizar: aprendemos aqui que estamos seguros em suas mãos e que o seu mundo, um dia, será transformado num novo mundo. Até que este dia glorioso chegue, Deus exige que pratiquemos a justiça, amemos a beneficência e andemos humildemente com Ele (Miquéias 6:8).

A Bíblia aborda todos os aspectos da vida, e os desastres não são nenhuma exceção. Um dos relatos mais conhecidos é a história de José, em Gênesis 41, onde, devido às conseqüências da fome, os descendentes de Abraão estabeleceram-se no Egito, onde formaram uma nação. Nesta história, Deus usou José para realizar seu propósito e ser uma bênção para os outros.

Leia Gênesis 41:16

José começou sendo humilde perante Deus: “Isso não está em mim: Deus dará resposta de paz a Faraó.” Por causa desta atitude, Deus pôde confiar a José uma posição de liderança altamente importante, sem medo de que ele se corrompesse.

• *Como podemos aplicar isto em termos de liderança e responsabilidade em nossos próprios lares, nossas comunidades, nosso trabalho, nossos governos locais e nacionais e em nossas vidas?*

Leia Gênesis 41:25

Deus falou a Faraó num sonho e usou José para explicar-lhe o que ele significava. Deus usa muitas maneiras para falar conosco. Ele nos revela seus planos (Amós 3:7).

• *Como podemos estar mais abertos para ouvirmos Deus antes de começarmos a trabalhar em planos novos importantes?*

Leia Gênesis 41:57

Havia fome por todo o mundo. Contudo, Deus proporcionou os recursos necessários para lidar com ela a um país, o Egito. E hoje Deus ainda fornece a algumas pessoas e algumas nações os recursos para ajudar os outros.

• *Como podemos usar e compartilhar o que possuímos, para ajudar outras pessoas com maiores necessidades?*

Assim como José, o impacto das nossas vidas deveria ser melhorar as coisas para os nossos próximos: criar, ao invés de destruir, abençoá-los e não amaldiçoá-los. Nossa presença deveria ser boa para a comunidade e a economia locais, de maneira que estejamos melhor preparados e capacitados para lidar com as situações de possível risco.

• *O que mais podemos fazer em termos espirituais e físicos para ajudar nossa comunidade local?*

Alan Robinson trabalha na Tearfund, na equipe para a América Latina e o Caribe. Ele trabalhava em Honduras na época do Furacão Mitch e ajudou as comunidades a lidar com esse desastre.

Promoção da saúde pública entre pessoas deslocadas

Mwakamubaya Nasekwa

A Tearfund possui vários parceiros sediados em Nyankunde, na República Democrática do Congo. Os funcionários foram forçados a deixar Nyankunde, quando as tensões entre as comunidades Hema e Lendu resultaram num massacre de aproximadamente 1.000 pessoas nesse local.

“Deixar Nyankunde foi como um pesadelo”, diz Mwaka. “Foi muito difícil ficar só olhando, sem poder fazer nada, enquanto os saqueadores destruíam as casas e carregavam tudo consigo. O futuro parecia negro: não sabíamos como viveríamos, qual seria o destino dos nossos filhos... tantas perguntas que precisavam de respostas. Tínhamos investido grande parte das nossas vidas nesta comunidade, que agora havia sido destruída num só dia. Estávamos traumatizados e desesperados.”

Os sobreviventes fugiram para as florestas ou para outros centros nas proximidades. Mais de 65.000 pessoas deslocadas estão agora na região, a maioria em três centros, Oicha, Beni e Eringeti.

Muitos dos funcionários deslocados são promotores de saúde. Com o apoio da Tearfund, Reino Unido, foi iniciado o PPSSP (Programa de Promoção de Cuidados de Saúde Primária em Áreas

Rurais), que logo se tornou popular. Seu objetivo era promover a saúde pública, uma necessidade que poucos consideram durante uma emergência. O PPSSP queria diminuir a doença e a mortalidade causadas pela diarreia e pelas doenças infecciosas entre as pessoas deslocadas e a população local. Numa situação em que as necessidades mais urgentes eram os alimentos, a água potável, o alojamento, os artigos não alimentícios e o atendimento médico, que auxílio prático poderia este programa trazer?

O programa conquistou rapidamente a confiança de seu grupo-alvo, porque:

- A maioria dos funcionários também são pessoas deslocadas: eles realmente entendem os problemas.
- Os promotores de saúde aprenderam a importância de ouvir a comunidade e permanecer entre os seus membros.
- As pessoas deslocadas participam ativamente na identificação de suas

Estudo de caso de trauma

Ao fugir de seu lar, uma família acaba se separando. O pai viaja sozinho com a filha por dois meses. Ele dorme com ela, e ela engravida. Por vergonha, a menina decide fazer um aborto. O pai fica transtornado e vai a um conselheiro. A mãe vai a outro conselheiro dizendo: “Não aguento viver com meu marido e minha filha.”

Se você estivesse nesta situação, pense sobre como se sentiria: primeiro, se você fosse o marido, depois, a filha e depois, a mãe. Como você poderia ajudar esta família a superar este trauma?

necessidades e na busca de possíveis soluções.

As principais preocupações em termos de saúde existentes nos campos de refugiados são:

- higiene geral precária
- uso precário das latrinas
- falta de depósitos de lixo
- drenagem precária de água servida
- moscas e mosquitos por todo o lado.

Estratégias

O programa possui três estratégias principais:

Educação sobre a saúde O trabalho de conscientização realizado pelos promotores resultou na criação de um comitê de saúde e higiene administrado pelas próprias pessoas deslocadas. A função do comitê é planejar atividades para manter a limpeza dos campos e evitar a propagação de doenças diarreicas.

As pessoas deslocadas têm estado muito satisfeitas com o programa, dizendo que “Sem este programa, muitos de nós teriam morrido, especialmente as crianças.”

Distribuição de artigos práticos São distribuídos artigos tais como mosquiteiros, sabão, roupas e recipientes para água, para enfatizar a mensagem que está sendo transmitida sobre a saúde. Estes artigos são dados primeiramente às pessoas mais vulneráveis: famílias com crianças pequenas, mulheres grávidas, viúvas, órfãos e pessoas com deficiências.

Rose Kirere, promotora de saúde-chefe, falando às pessoas deslocadas do nordeste do país, que se restabeleceram perto de Beni.



Aconselhamento para traumas O aconselhamento é uma das principais atividades do programa. É nosso dever cuidar da pessoa por completo (corpo, alma e espírito). As pessoas deslocadas daqui são vítimas da guerra e suas conseqüências. Para resumir, a população inteira está traumatizada.

As mulheres e as meninas geralmente são as mais traumatizadas, porque ou foram vítimas de estupro, ou ficaram viúvas ou

órfãs por causa da violência. Organizamos encontros para treinar treinadores na área de aconselhamento para trauma. Durante o trabalho em grupo, foram discutidos alguns casos reais (veja na página 12).

Estes encontros de treinamento representaram uma oportunidade para a reconciliação entre os dois grupos étnicos em conflito. Os promotores mostram a compaixão e o amor de

Cristo para com as pessoas deslocadas. Como eles próprios foram deslocados e estão sofrendo, eles acham que podem ajudar melhor os que sofrem.

Mwakamubaya Nasekwa é o Coordenador de Programas do PPSSP. Pode-se entrar em contato com ele através de PPSSP, Beni, PO Box 21285, Nairobi, Quênia. E-mail: ppssp.zsr@uuplus.com

Esperança no desespero:

UM ESTUDO DE CASO DO IPASC



Foto: IPASC

Por vários anos, tem havido conflito étnico na região nordeste da República Democrática do Congo, principalmente entre as comunidades Lendu e Hema. Durante 2002, a região passou por muitas privações devido às tensões étnicas. Muitas pessoas perderam as vidas ou fugiram da região, deixando para trás todos os seus pertences e seus lares.

O IPASC (Institut Panafricain de Santé Communautaire) é um dos parceiros da Tearfund em Nyankunde, na província de Ituri, que oferece treinamento nas áreas de saúde e desenvolvimento.

O IPASC sofreu com esta guerra de várias maneiras, especialmente em termos de perdas de vidas e bens. Nossas atividades acadêmicas foram interrompidas e tivemos que deixar nosso campus. Todos os membros da equipe foram afetados de alguma forma pela guerra. Alguns perderam familiares e amigos. O nosso

líder estudantil foi assassinado. Um funcionário, Mangi, perdeu o pai, sua casa foi incendiada e 29 de seus parentes foram mortos em seu povoado. Outros perderam praticamente tudo o que tinham acumulado ao longo de muitos anos: mobília, utensílios, animais, terra, dinheiro, roupas, documentos pessoais importantes tais como diplomas escolares, etc. Os atos terríveis cometidos por outras pessoas causaram depressão, humilhação e desespero. Um dos membros da equipe afirmou "Eu estava tão desesperado, que

achava que não havia esperança para nada e pensei em morrer."

No início, muitos dos funcionários do IPASC abrigaram-se no mato ao redor de Nyankunde. Os soldados controlavam a região inteira. No mato, não havia comida, água potável, remédios, sal, óleo para cozinhar, mercado, casa ou dinheiro. Os colegas de Bunia conseguiam mandar-lhes alguns cobertores, utensílios, alimentos e remédios, quando havia uma maneira de se chegar lá.

À medida que a situação se deteriorava, os membros da equipe, juntamente com muitos outros, foram forçados a deixar a região e ir para o norte de Kivy, a mais de 200km de distância. Esta foi uma viagem

continua na página 15

Muitas famílias da região foram gravemente afetadas pela guerra.

Pontos de aprendizagem

Um dos funcionários, Ukila, permaneceu com a sua família perto de Nuankunde após o principal ataque. Ele retornou ao campus várias vezes, quando ninguém estava olhando, para procurar qualquer livro que pudesse encontrar atirado por ali. Ele os escondia na casa emprestada em que morava. Ficamos impressionados com a coragem de Ukila, pois ele tentou várias vezes voltar e recuperar os pertences que haviam sobrado do IPASC. Depois de seis semanas retornando ao local com regularidade, ele havia recuperado mais de 1.000 livros da nossa biblioteca e outros documentos valiosos. No final, os funcionários do IPASC alugaram um veículo para recolher os livros em sua casa. Nyankunde tem agora minas terrestres, e ninguém pode chegar perto do povoado ou do campus.

Livros Boletins Materiais de treinamento

Nuevos Cimientos:

Fortaleciendo comunidades en tiempos de crisis

Esta é uma série de seis vídeos educativos, produzidos para qualquer pessoa interessada em melhorar a prática de assistência em situações de desastre e de desenvolvimento. Os vídeos podem ser obtidos em inglês e espanhol, como parte de um pacote de aprendizagem, que inclui um guia do facilitador de 64 páginas e um CD-ROM. Recomenda-se que os vídeos sejam usados em pequenos grupos, com um facilitador experiente.

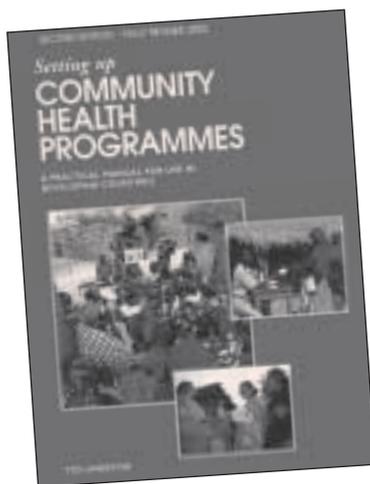
Os tópicos cobertos são: a transformação e a missão integral, a cicatrização de feridas invisíveis (a necessidade de aconselhamento após crises), a resposta à criação (gestão ambiental e mitigação de desastres), a facilitação de comunidades saudáveis e dois estudos de caso de comunidades gravemente afetadas pelo Furacão Mitch.

A série completa custa £20 libras esterlinas (\$30 dólares americanos), incluindo a remessa postal. Os pacotes de vídeos podem ser obtidos através de:

Latin America Team
Tearfund, 100 Church Road, Teddington
TW11 8QE
Reino Unido

E-mail: latam@tearfund.org

Por favor, especifique o formato de vídeo desejado (PAL ou NTSC).



Setting up Community Health Programmes

Ted Lankester

Esta é uma segunda edição, nova e revisada (2002) deste recurso popular e prático. O livro foi escrito, em princípio, para sanitaristas de campo, mas também é muito útil para planejadores, gerentes e organizadores de cursos na área da saúde. Ele é um manual prático para ser usado em países em desenvolvimento, que cobre todos os tópicos de saúde comunitária num inglês simples e com muitas ilustrações. A nova edição contém 334 páginas bem ilustradas, com muitas informações novas e atualizadas, enfatizando a apropriação dos programas de saúde por parte da comunidade. O livro custa £11,50 libras esterlinas (incluindo a remessa postal por via aérea) e pode ser obtido através de:

TALC
PO Box 49
St Albans
Herts, AL1 5TX
Reino Unido

Fax: +44 (0) 1727 846852
E-mail: talc@talcuk.org

Where there is no Psychiatrist

Dr Vikram Patel

Este é um manual de saúde mental prático para sanitaristas comunitários, enfermeiros, assistentes sociais e médicos. Ele segue uma abordagem semelhante à de *Where there is no Doctor*. Seu objetivo é ajudar os sanitaristas a compreender e lidar com problemas de saúde mental. Este manual bem ilustrado, de 266 páginas, descreve mais de 30 problemas clínicos comuns ou importantes relacionados com a doença mental. Este manual usa uma abordagem de solução de problemas para o diagnóstico e a gestão em diferentes situações, tais como campos de refugiados, programas de saúde escolar ou pessoas com AIDS

(SIDA). Ele contém fluxogramas de consulta rápida e um guia para o uso de medicamentos psiquiátricos e tratamentos psicológicos simples.

Ele pode ser obtido por £8 libras esterlinas (\$12 dólares americanos) através de:

Book Sales
The Royal College of Psychiatrists
17 Belgrave Square, London, SW1X 8PG
Reino Unido

Pode-se também obter maiores informações sobre este livro e encomendá-lo através do website:

www.rcpsych.ac.uk/publications/gaskell/75_7.htm

E-mail: cdavis@rcpsych.ac.uk



Raising Healthy Honey Bees

Este é mais um livro prático produzido pela Christian Veterinary Mission. Ele contém informações práticas e ilustrações para auxiliar em todos os aspectos da apicultura e produção de mel e custa \$10 dólares americanos.

A Christian Veterinary Mission possui mais quatro pequenos livros nesta série, os quais podem ser obtidos em inglês e espanhol, sobre *A criação de cabras, porcos, coelhos e aves saudáveis*. O livro sobre aves também pode ser obtido em francês.

O livro *Where there is no Animal Doctor*, agora pode ser obtido em inglês, russo e chinês. Ele contém 400 páginas repletas de informações práticas e custa \$15 dólares americanos. Para obter maiores informações, entre em contato com:

Christian Veterinary Mission
PO Box 526
Ocilla, GA 31774
EUA

E-mail: missionvet@aol.com
www.christianvetmission.org/html/books.htm

Recursos para o Desenvolvimento do GRAD

O GRAD (Groupe de Réalisations et d'Animation pour le Développement) produziu vários pequenos livros e vídeos

sobre aspectos do desenvolvimento, especialmente na África. Estes estão voltados para treinadores e animadores, e há uma série de vídeos que ilustram o lugar da mulher na sociedade.

Todos estes recursos podem ser obtidos em francês, sendo que alguns também estão disponíveis em idiomas locais. O preço é razoável e eles são distribuídos dentro da África, para economizar o custo da remessa postal. Para obter a lista completa dos recursos disponíveis, entre em contato com:

GRAD
228 rue du Manet, 74130 Bonneville
França

E-mail: grad.fr@fnac.net
Website: www.globenet.org/grad

As Crianças do Amanhã: As Notas Temáticas na África Vasta

Este é um conjunto de seis recursos que podem ser adaptados localmente para comunidades que auxiliam órfãos e crianças vulneráveis. Eles podem ser obtidos gratuitamente em inglês, francês e português. Estas notas de preparação e orientação destinam-se a ajudar as comunidades e as organizações locais a auxiliar crianças órfãs e vulneráveis por causa do HIV (VIH) e da AIDS (SIDA).

Estes seis pequenos livros cobrem tópicos como o apoio social, a saúde e a nutrição, a educação, o apoio econômico e a inclusão social. Cada um deles contém uma introdução e descreve, em linhas gerais, os princípios e as estratégias a serem considerados ao se começar a agir. Há mais de 100 estudos de casos de várias partes da África.

Os exemplares podem ser obtidos através do website da Alliance:
www.aidsalliance.org/building_blocks.htm

Se quiser encomendar um exemplar impresso, mas não tiver acesso à Internet, por favor, envie um e-mail para: publications@aidsalliance.org para pedir um formulário de encomenda.

Caring for Severely Malnourished Children

Ann Ashworth e Ann Burgess

Este é um manual ilustrado barato para enfermeiros e outras pessoas que trabalham na área de pediatria e seus treinadores e supervisores. Ele foi escrito num estilo simples e fácil de ler e leva em consideração a falta de recursos em muitos hospitais e postos de saúde no mundo em desenvolvimento. Ele enfatiza o apoio às mães e a outras pessoas que cuidam de

crianças subnutridas e hospitalizadas e reconhece que o HIV (VIH) e a AIDS (SIDA) são uma das causas comuns da subnutrição.

Também pode ser obtido, através da TALC, um CD-ROM com o conteúdo do livro, as unidades de treinamento, um conjunto de slides da TALC e links para os websites relevantes.

O livro pode ser obtido através dos escritórios da Macmillan em cada país e de livrarias locais. Os exemplares também podem ser encomendados através da TALC. O livro custa £5,90 libras esterlinas (incluindo a remessa postal) e o livro, juntamente com o CD-ROM, custa £6,35 (incluindo a remessa postal) através da TALC (endereço na página 14).

How to recognise and manage Leprosy reactions

IILEP

Este é o segundo de uma série de pequenos livros para sanitaristas. Ele contém orientações práticas sobre como reconhecer e tratar as reações da lepra, tais

como o inchamento ou danificação dos nervos, e também traz fotos úteis, listas de verificação, testes simples e orientações sobre tratamentos especializados. Ele pode ser obtido gratuitamente em inglês e francês através de:

IILEP
234 Blythe Road, London, W14 0HJ
Reino Unido

E-mail: books@iilep.org.uk



Esperança no desespero continuação da página 13

longa e difícil, cruzando a floresta a pé. Eles precisaram de toda a perseverança e determinação que tinham, para continuarem.

Alguns dos nossos funcionários estabeleceram uma base temporária na cidade de Bunia. Uma equipe de três pessoas foi enviada a Aru, na região mais extrema do nordeste da República Democrática do Congo, para ver se o IPASC poderia ser transferido para lá temporariamente. A população e as autoridades religiosas, políticas e administrativas locais receberam o IPASC de braços abertos. Além disto, a comunidade ofereceu um pedaço de terra para as nossas atividades!

Durante esta época difícil, os funcionários do IPASC ficaram gratos pela oportunidade de um retiro de três dias para conversar sobre a gestão de stress e trauma. Era a primeira vez que muitos de nós nos encontrávamos desde que havíamos deixado Nyankunde. Apesar de sermos de muitos grupos étnicos diferentes, inclusive os que estavam lutando entre si, as amizades e os relacionamentos excelentes permaneceram firmes. Todos passaram pela dor e pela morte de entes queridos por causa dos massacres. Cada dia começava com uma meditação liderada por um padre

ou pastor local das três igrejas principais. Algumas das sessões foram dolorosas, ao confrontarmos a sensação enorme de perda, mas também foi útil lidar com a dor reprimida. Estávamos "finalmente podendo enterrar os mortos." Este retiro foi um processo de cicatrização de feridas. Aprendemos que a justiça reinará entre nós, somente se nos perdoarmos uns aos outros.

A cordialidade e as boas-vindas das autoridades e igrejas locais em Aru representaram um incentivo enorme. No Dia Mundial da AIDS (SIDA), perguntamos às autoridades se podíamos organizar algumas atividades para a cidade. Eles ficaram contentíssimos e até participaram. Os funcionários e os estudantes marcharam pela cidade carregando faixas de conscientização sobre o HIV (VIH) e a AIDS (SIDA). Apresentamos algumas palestras educativas e peças teatrais no campo de futebol. O dia foi um grande sucesso e ajudou para que nos sentíssemos aceitos em Aru.

Escrito por Amunda Baba, Elias Alsidri Assia e Pat Nickson, cujo endereço é: IPASC, PO Box 21285, Nairobi, Quênia.

E-mail: ipasc@maf.org

Levantamentos arbóreos

Esta atividade pode ser usada com crianças, para ajudá-las a aprender sobre o que as circunda. Elas também aprenderão sobre o uso dos levantamentos, a classificação e as tabelas para reunir e mostrar informações. Estas técnicas podem ser úteis para grupos de agricultores ao fazerem um levantamento das árvores locais ou ao escolherem espécies populares para plantarem em viveiros. As atividades podem ser adaptadas para o estudo de culturas, alimentos, animais ou tipo de trabalho.

Perguntas

Fale sobre as diferentes árvores que há à sua volta. Ajude as crianças a pensar sobre o motivo pelo qual gostam de certas árvores e incentive-as a pensar sobre as diferentes características das árvores que escolheram – tais como altura, frutas, boas de subir, lenha. Faça uma lista das árvores mencionadas e deixe as crianças votarem, levantando as mãos, para classificá-las em ordem de popularidade. Ajude-as a fazer um tabela das suas dez árvores favoritas.

Coleta de informações

Peça às crianças para que observem as diferentes árvores por volta de suas casas e jardins e façam uma lista destas árvores em seus cadernos. Depois, conte quantas árvores há de cada tipo. Se elas não souberem o nome de uma árvore, peça-lhes para que colham algumas folhas e escrevam uma descrição sobre ela, de seus frutos e de suas flores, para identificá-la mais tarde.

Resumo das informações

Divida as crianças em pequenos grupos. Peça a cada grupo para fazer um resumo das informações que reuniram. As crianças podem trocar informações e perguntar umas às outras os nomes das árvores que não conhecerem. Se estas árvores forem difíceis de identificar, talvez você possa pedir ajuda a pessoas mais idosas que tenham um bom conhecimento do seu meio ambiente. Depois, resume as informações de toda a classe.

Ajude as crianças a criar uma tabela simples com um gráfico de barras, mostrando as dez árvores mais comuns. Faça com que a tabela seja interessante, desenhando uma folha de cada árvore ou imprimindo as folhas com tinta.

Lembre-se de incluir algumas informações básicas, tais como a data do levantamento, o nome da comunidade, o número de crianças que participaram, a série e a escola.

As dez árvores mais populares

... escolhidas pelas crianças da quarta série, da Escola Beliakhali

	NOME COMUM	NOME BENGALI	NOME LATINO
1	mangueira	aam	<i>Mangifera indica</i>
2	goiabeira	peyara	<i>Psidium guajava</i>
3	coqueiro	coconut	<i>Cocos nucifera</i>
4	jaqueira	kanthal	

Resultado típico de um levantamento arbóreo feito por uma escola.

Depois de fazer esta tabela, converse com as crianças sobre por que elas acham que aquelas dez árvores são as mais comuns. Discutam sobre as diferenças entre as duas tabelas. Sugira fazer uma outra tabela, que descreva os usos das diferentes árvores.

Benefícios

Este exercício deve estimular o interesse em observar as árvores e apreciar os seus benefícios. A identificação de árvores populares entre as crianças, mas não muito cultivadas, poderia oferecer um motivo para se fazer um viveiro de árvores perto da escola, onde as crianças poderiam aprender habilidades de criação de mudas de árvores. Este exercício poderia ser repetido, examinando-se as árvores que crescem ao longo das estradas, as árvores que crescem perto de um lago ou rio ou perto de campos agrícolas.

As árvores podem desempenhar um papel importante na proteção do meio ambiente contra os perigos da erosão do solo e das enchentes e na prevenção de deslizamentos de terra. Observar e valorizar as árvores é importante para todos nós.

Adaptado de Creative Lesson Plan on Trees, do projeto ENRE (Ecology and Natural Resource Education), 58A Dharmatola Road, Bosepukur, Kasba, Kolkata 700042, West Bengal, Índia.

E-mail: enre_sc@vsnl.net

As dez árvores mais comuns



Publicado pela: Tearfund, 100 Church Rd, Teddington, TW11 8QE, Inglaterra

Editora: Dra Isabel Carter, PO Box 200, Bridgnorth, Shropshire, WV16 4WQ, Inglaterra

Os funcionários da Tearfund passam uma boa parte do seu tempo revisando milhares de pedidos para financiamento, os quais não podemos apoiar. Isto afasta-os do trabalho importantíssimo de levar boas novas aos pobres através das atuais parcerias.

Por favor, observe que todas as propostas de financiamento serão rejeitadas, a menos que sejam provenientes dos atuais parceiros da Tearfund.

